



A família de Olga
(veja a história na
página 7)

DESDE 1976  RELATÓRIO
maoz·israel
Tradução por: Allexandra Monteiro

Uma Estação para Ajudar e Ser Cheio

DE ESPERANÇA



DEZEMBRO DE 2022
KISLEV-TEVET 5783

Por Shani Sorko-Ram Ferguson

Parece que cada ano tem seu próprio sabor único quando se trata de como **I Stand with Israel** distribui mais de meio milhão de dólares entre os cristãos de Israel, judeus e árabes, de mais de 100 congregações em todo o país. A melhor coisa sobre como o fundo de doação do Maoz, **I Stand with Israel (ISWI)**, que traduz-se: Eu estou com Israel, opera, é que ele se adapta às necessidades locais em Israel e em todo o mundo. Alguns anos a **ISWI** ajudou aqueles cujas vidas e meios de subsistência foram esmagados por ondas de terrorismo. Em outros

anos, a organização procurou e ajudou centenas de famílias que lutavam contra os bloqueios. No ano passado, indivíduos, famílias e até nações foram fortemente impactados pela guerra russo-ucraniana. A turbulência fez com que milhares de judeus russos e ucranianos subitamente solicitassem a cidadania israelense, parte daqueles que não podiam se mudar para Israel estavam vivendo em uma zona de guerra. Estas são apenas algumas das histórias de como os apoiadores do **I Stand with Israel** mudaram a vida das pessoas em seus momentos de dificuldade.

ASSOCIAÇÃO MAOZ INTERNACIONAL
PIX DO MAOZ - CNPJ: 04.810.355/0001-05

CONTRIBUIÇÕES BANCO BRADESCO
AG. 0157-0 - C/C 64.924-4
CNPJ: 04.810.355/0001-05

CONTRIBUIÇÕES BANCO DO BRASIL
AG. 0203-8 - C/C 14.206-9
CNPJ: 04.810.355/0001-05

Embora precisássemos de dinheiro, fiz questão de trabalhar apenas em empregos com horários flexíveis, onde eu estivesse livre para sair e estar com meus filhos quando eles precisassem de mim.

Histórias de
ISRAEL

HISTÓRIA UM **Natália**

Quando me casei com um judeu na antiga União Soviética, não me importei com sua formação religiosa na época. Mas, depois que minha primeira filha nasceu, tive uma transformação interior muito poderosa e entreguei minha vida ao Senhor. Minha mãe também não tinha interesse em religião e não a aceitava bem, “eu preferiria que você se tornasse uma prostituta do que uma cristã”, me disse certa vez.

Em poucos anos, nos mudamos para Israel com dois filhos e, uma vez aqui, tivemos mais quatro. Por algum milagre, conseguimos comprar um apartamento minúsculo com 92% de desconto devido ao nosso status de imigrantes; não era nada chique, mas era a nossa casa!

Eu sempre amei trabalhar duro, mesmo durante a gravidez, trabalhei até o dia do parto — e dois meses depois de cada parto eu estava de volta ao mercado de trabalho. Trabalhei como psicóloga para crianças pequenas e, paralelamente, fiz de tudo, desde trabalho em fábrica até passar roupa em uma lavanderia. Eu até continuei meus estudos e obtive um diploma superior, mas assim que apresentei meu diploma no local onde trabalhava, eles me demitiram. Aparentemente, eles não queriam me pagar a taxa horária extra exigida quando alguém tem formação superior.

Meu marido era muito talentoso como artista, mas não tinha formação técnica, então ele não conseguia monetizar seus dons. Ele também lutou contra a depressão, o que dificultou um emprego estável. Nos dias bons, ele me apoiava e até me incentivava a fazer enfermagem, o que fiz, mas logo ele entrava em uma depressão emocional e se tornava violento comigo e com as crianças. Lembro, por exemplo, de estar estudando para meus exames finais em enfermagem quando ele ficou furioso com alguma coisa e quebrou meu computador. Um vizinho chamou a polícia e esse foi o último dia em que estivemos juntos como uma família. Eu nunca cheguei a terminar meus cursos de enfermagem.

Continuei criando os filhos sozinha e ele não deu conta da pensão alimentícia. Embora precisássemos de dinheiro, fiz questão de trabalhar apenas em empregos com horários flexíveis, onde eu estivesse livre para sair e estar com meus filhos quando eles precisassem de mim. Trabalhar duro valeu a pena e me lembro de olhar para minha conta bancária e ver que no final do mês eu tinha 2.000 shekels (US\$ 650)!

Foi um momento lindo que durou pouco tempo, dias depois meus

vizinhos do apartamento de baixo me chamaram para me mostrar um vazamento no teto, proveniente do meu apartamento...Eu trouxe um encanador para procurar a fonte do vazamento, ele começou a raspar a parede para encontrar os canos de água. O prédio em que moramos foi construído há mais de 50 anos — quando os canos de água eram feitos de metal. Ele rapidamente encontrou o vazamento, mas me mostrou, enquanto continuava cavando o comprimento do cano embutido na parede de concreto, que os canos de metal eram quebradiços como argila. “Você terá que substituir todo o comprimento do cano até a cozinha, ou gastará muito agora e encontrará um novo vazamento em alguns meses”, explicou ele.

Ele era uma dádiva de Deus no que diz respeito aos encanadores. Bom, honesto - e ele acreditou em mim quando prometi que encontraria uma maneira de pagá-lo. Eu dei a ele meus 2.000 shekels para começar, mas ele continuou trabalhando bem depois que essa quantia acabou.

Toda a experiência de “renovação” dos canos foi uma jornada de fé, por vezes eu saía orando por ajuda e esbarrava em um amigo tirando dinheiro de um caixa eletrônico: “Posso emprestar essa quantia e te pagar de volta

em alguns meses?” “É claro!” eles respondiam, e eu corria de volta com dinheiro para o apartamento. O encanador (que sabia que eu não tinha dinheiro) só ficava me encarando tentando descobrir como eu conseguia arranjar tanto dinheiro.

Foi estranho para mim, descobri que meus amigos que mal estavam conseguindo prover para si, me davam prontamente centenas de shekels quando eu pedia ajuda (prometi trabalhar e devolver, mas no final a maioria dos meus amigos não me deixou pagar). Ao passo que outros amigos que estavam melhor financeiramente, não estavam tão dispostos a ajudar, “talvez amanhã, outra hora...” eles sempre tinham uma razão pela qual não podiam ajudar naquele momento.

Em um momento de maior necessidade em que as contas realmente não fechavam, os líderes da minha congregação me falaram sobre o **I Stand with Israel**. Foi quando consegui pagar o valor que devia ao encanador e acabar com a saga do vazamento de água. Não sou apenas grata por ter recebido ajuda do **ISWI**, mas amo que Deus respondeu minhas orações por meio de Seu povo. Ele nos uniu - uma organização procurando ajudar os crentes e eu, uma crente clamando a Deus por ajuda. ■

VOCÊ PRECISA SABER

Ajudar as pessoas em Israel é uma arte delicada. Em certo sentido, as pessoas estão entusiasmadas com o avanço em suas vidas, mas nossa nação é pequena e o Corpo de crentes em Israel é menor ainda. Como algumas das histórias cobrem tópicos sensíveis, alguns nomes foram alterados para proteger sua privacidade e dignidade. Tenha certeza, no entanto, o impacto de mudança de vida que a ajuda da ISWI foi capaz de oferecer a eles é totalmente real!



Histórias de
ISRAEL

HISTÓRIA TRÊS

Shlomit

Nasci e cresci em um kibutz alemão no norte de Israel. O kibutz foi estabelecido por alemães que vieram após a Segunda Guerra Mundial para tentar fazer o bem em Israel após os males do Holocausto, no entanto, eles também eram muito religiosos e controladores. Como meu pai era judeu, quando terminei o ensino médio naturalmente quis servir no exército, eles se opuseram à ideia e me expulsaram da comunidade.

Conheci meu suposto marido enquanto estava no exército, nós dois éramos voluntários em um abrigo para mulheres e éramos crentes. Por causa da minha educação protegida, eu tinha pouca experiência no mundo real e ele parecia ter tudo o que eu procurava em um companheiro para toda a vida. Então, dentro de um ano de encontro, nós nos casamos.

Meu marido me disse que depois de seu serviço na guerra libanesa ele foi diagnosticado com Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT), mas eu não reconheci na época que isso era apenas a ponta do iceberg. Tínhamos quatro filhos juntos (de 4 a 9 anos) quando suas lutas começaram a afetar seriamente nosso casamento. Seus amigos e familiares sempre perdoaram muito seu comportamento por causa de seu TEPT, mas isso só o encobriu. Ele se tornou imprudente com nossos fundos, com drogas, álcool e violência – e culpou tudo em seu trauma.

Eu cresci conservadora, então para mim não existia divórcio – tudo se resumia a ir ao aconselhamento e lutar pelo nosso casamento. Eu tinha vergonha de discutir o assunto com meu círculo de amigos. Eu também estava com medo de relatar a situação porque ele me disse que se eu o fizesse, os serviços sociais me veriam como cúmplice de sua violência contra as crianças e levariam as crianças para longe de mim.

Uma noite tive um pesadelo que ainda me persegue quando penso nele. Nele eu estava chorando sobre os túmulos de meus filhos e chamando seus nomes

quando ouvi uma voz no sonho dizer: “Isto é o que acontecerá se você não se separar deste homem”. Pouco tempo depois, ele ficou bravo com alguma coisa enquanto estávamos em casa e me disse que se eu não fosse embora com as crianças, ele mataria todos nós. Arrumei tudo em uma hora e fugi para a casa dos meus pais.

Seu abuso de drogas só piorou; ele nos seguiu até a casa dos meus pais e ameaçou a todos nós. Orei por libertação e um dia recebi uma carta, ela nos informava que meu marido tinha duas semanas para pagar suas dívidas ou não teria mais permissão para deixar o país (uma restrição comum imposta aos israelenses com contas pendentes). Devido a isso, ele nos disse que queria sair de férias e deixou o país. A boa notícia era que eu sabia que ele nunca voltaria para pagar aquelas contas, e meus filhos e eu finalmente estaríamos seguros. A má notícia foi que fiquei com todas as suas dívidas — centenas de milhares de shekels! Entrei com pedido de falência, mas quando o juiz ouviu minha história disse às agências de cobrança para retirar meu nome das dívidas. Foi uma vitória, um verdadeiro milagre!

Eu tinha um negócio de massagem terapêutica que me dava horários flexíveis para trabalhar, sustentar as crianças ter sobra o suficiente para colocar eu e meus filhos em terapia para trabalhar com nosso trauma. Tentei vários tipos diferentes de terapia, mas meus filhos continuaram lutando e acordavam regularmente de pesadelos à noite.

Quando um amigo meu disse: “Basta colocá-los para interagir com cavalos e ver como isso ajuda”, achei que era um conselho engraçado, mas estava disposta a tentar qualquer coisa e fiquei chocada com a influência positiva que a equoterapia teve. Meus filhos começaram a dormir

a noite toda e eu vi uma mudança real, então experimentei essa terapia e fiquei maravilhada com o bem que ela me fez. Eu sabia que como nós havia outros por aí que poderiam se beneficiar disso, então comecei a estudar para me tornar uma terapeuta equina.

Foi a ajuda do **ISWI** que me possibilitou estudar e obter as credenciais necessárias para me tornar uma terapeuta equina. É um privilégio poder ganhar a vida fazendo algo que amo e acredito. Talvez um dia eu possa ter meu próprio rancho de equoterapia, especializado em ajudar mulheres que saíram de situações violentas. Enquanto isso, no entanto, sou grata por poder pegar toda a dor e sofrimento que experimentei e usá-los para ajudar outras pessoas a se curarem de suas lutas. ■

Seu abuso de drogas só piorou; ele nos seguiu até a casa dos meus pais e ameaçou a todos nós. Orei por libertação e um dia recebi uma carta.



Shlomit

HISTÓRIA DOIS

Ronit

Cresci em uma família com dois pais surdos, há 50 anos atrás, eles conseguiram comprar um apartamento em Tel Aviv e moram juntos desde então. Adoramos nossa casa e, no final dos anos 80, fizemos uma boa reforma. Meu pai já faleceu e minha mãe de 75 anos agora mora lá sozinha. Como faz uns 35 anos que não renovamos nada em casa, o banheiro se tornou perigoso para minha mãe – o piso está quebrado e escorregadio. Fizemos pedidos a várias organizações e ficamos muito agradecidos em saber que a **ISWI** nos apoiaria a tornar nosso banheiro seguro e acessível para minha mãe. ■



HISTÓRIA QUATRO

Igor



Minha esposa e eu estávamos a quatro meses de imigrar da Ucrânia para Israel em 2004, quando ela morreu em um acidente de carro. Fiquei arrasado, mas decidi continuar com nosso sonho de nos mudar com todos os nossos cinco filhos (de idade entre 1 a 18 anos) para nossa terra natal.

Por três anos, depois que chegamos ao país, orei perguntando ao Senhor se Ele queria que eu ficasse sozinho ou me casasse novamente. Então, em 2007, conheci uma mulher

chamada Naomi que roubou meu coração, ela abriu seu coração não só para mim, mas também para meus filhos e em dois anos nos casamos. Levou tempo para cada um dos meus filhos aceitar uma nova mãe, mas logo nos tornamos uma família. Continuei no meu trabalho como conselheiro familiar e pastor e Naomi era professora. Juntos, tivemos mais dois filhos e senti como se minha vida e minha felicidade tivessem sido restauradas.

Foi durante os bloqueios do COVID que Naomi começou a reclamar de dor nas costas e uma colonoscopia revelou câncer no estágio 4. Lutamos por dois anos contra o mal dessa doença, mas no final eu a perdi.

Foi devastador, eu mal tinha conseguido trabalhar por dois anos enquanto lutávamos para manter a casa unida e as contas que se acumulavam eram altas. Meus filhos ficaram arrasados—de novo. E eu era um pastor, o que eu poderia dizer àqueles que aconselhei sobre a fé e a bondade de Deus?

Ainda assim, vejo Deus trabalhando. Meus amigos e associados se reuniram em torno de nós para ajudar e junto com o ISWI ofertaram, e cobriram as contas. Assim, enquanto ainda lamentamos profundamente a perda de minha esposa, ao menos a pressão financeira foi aliviada. Acredito que minha história não acabou e direi como o rei Davi: “Espere no Senhor, pois ainda o louvarei”. ■



Igor e Naomi (à direita) com seus filhos e netos

HISTÓRIA CINCO

Olga

Vim para Israel com meu marido e três filhos.

Eu tenho um Ph.D. em engenharia, então meu marido e eu ficamos gratos por poder encontrar trabalho em engenharia de construção, nossa área de especialização, logo após nos mudarmos para Israel. Em nossa congregação local, ajudamos com coisas técnicas, como o sistema de som, e sirvo no ministério de mulheres.

Cerca de um ano e meio atrás eu estava esperando em um ponto de ônibus quando fui atropelada de costas, por um cara andando de bicicleta elétrica. No começo, fiquei agradecida por não ter quebrado nada e pensei que tinha saído bem dessa. Mas eu havia sido

atingida na cabeça e nas costas, então a dor levou alguns dias para começar, e isso me afetou cada vez mais a cada dia que passava. Dentro de uma semana ou duas eu não estava conseguindo dormir de tanta dor. Ficar de pé doeria e ficar sentado por muito tempo me deixaria tonto. Tomar remédios para dormir ajudou com a noite, mas afetou negativamente meus dias. Os especialistas envolvidos com minha fisioterapia estavam lutando para saber se eu precisaria de cirurgia no pescoço, cabeça e região lombar – ou se eles seriam capazes de me ajudar a me recuperar com anos de terapia – mas sem a cirurgia arriscada.

Todo o processo foi demorado e ainda estou em tratamento

Enquanto esperava em um ponto de ônibus, fui atropelado por trás por um cara andando de bicicleta elétrica...a dor demorou alguns dias para começar, e em uma semana eu não conseguia dormir.

com possibilidade de cirurgia no futuro. No entanto, agora estou bem o suficiente para trabalhar meio período e estabilizar a renda familiar. O problema que enfrentamos como família foi o intervalo de um ano quando apenas meu marido podia trabalhar, e eu tinha despesas médicas extras. Sou muito grata a **I Stand with Israel** por nos ajudar a cobrir essa lacuna financeira para que possamos seguir em frente com nossos próprios pés. ■

HISTÓRIA UM

Abrigo de Refugiados de Kyiv



A iniciativa começou quando Valentina (sobre quem escrevemos nas “Histórias da Ucrânia” no *Relato do Maoz Israel* no início deste ano) e alguns conhecidos locais receberam um carregamento de roupas e cobertores. Eles convidaram todos os necessitados - muitos que perderam suas casas e bens, para vir e levar o que precisavam. O processo foi confuso, estava molhado e chuvoso - e as pessoas estavam apenas supondo seus tamanhos quando pegavam as roupas.

“Precisamos de um espaço dedicado com vestiários para que as pessoas possam se manter aquecidas e secas e experimentar roupas em vez de pegar as coisas e descartá-las quando não servirem”, discutimos entre nós. **I Stand with Israel** nos ajudou na primavera a fornecer remédios e suprimentos de higiene para alguns dos idosos que não podiam sair fisicamente de suas casas. Então, compartilhamos nossa ideia com eles.

Encontramos um galpão que funcionaria - por um valor de aluguel “em tempo de guerra” - e a **ISWI** nos disse que estavam dispostos a cobrir o aluguel e os serviços públicos do local. Equipamos espaços maiores com diversas prateleiras para cobertores e outros suprimentos, bem como roupas e vestiários para experimentá-los.

Também preparamos vários quartos com camas feitas de caixotes de madeira empilhados e colchões para abrigar temporariamente indivíduos e famílias que perderam tudo e precisavam de alguns dias ou semanas para se localizar.

Quando as pessoas vêm ao nosso centro, oferecemos-lhes não apenas suprimentos, mas também apoio espiritual e emocional. Temos 20 voluntários,

todos que trabalham durante o dia, e doam suas horas livres para ajudar os outros.

Cada vez que apresentávamos uma necessidade ao **ISWI**, à medida que surgiam, eles nos respondiam com um retumbante “Sim!” De Ludmila, a mãe solteira que teve que fechar seu jardim de infância e teve um filho que adoeceu repentinamente e precisou de cirurgia urgente, a uma avó desempregada cuidando de sua filha e neta com necessidades especiais - já ajudamos mais de 8.000 pessoas desde que o centro abriu em maio. Sabemos que o caminho pela frente é longo, mas estamos preparados para isso. ■



Voluntários sorridentes e pessoas recebendo ajuda no Abrigo de Refugiados de Kyiv



Apenas parte da devastação na escola depois que Kharkiv foi bombardeada

HISTÓRIA DOIS

Escola de Educação Especial de Kharkiv

Esta escola de educação especial em Kharkiv costumava funcionar 24 horas por dia, de segunda a sexta-feira, atendendo e educando 260 crianças com deficiência visual e outras deficiências.

Quando a guerra estourou, levamos todos para o metrô porque era subterrâneo e mais seguro do que acima do solo. Mas estava lotado e barulhento, então, quando percebemos que o conflito duraria mais de dois dias, nos mudamos para o porão da escola. O tempo todo os professores continuavam encontrando maneiras de manter as crianças calmas e ensiná-las, mas quando o núcleo de energia da escola foi atingido, o calor acabou.

Era final de fevereiro e ainda estava frio, então as crianças começaram a ficar doentes. Nós, por nossa vez, começamos a evacuar algumas das crianças com suas famílias, pois algumas de suas casas haviam sido bombardeadas ou vandalizadas. Nos últimos

meses, a própria escola foi bombardeada cinco vezes, cada vez o dano foi enorme, por dentro e por fora. As janelas e portas e até algumas paredes foram quebradas, o campo de esportes foi destruído e as estufas e pomares foram esmagados.

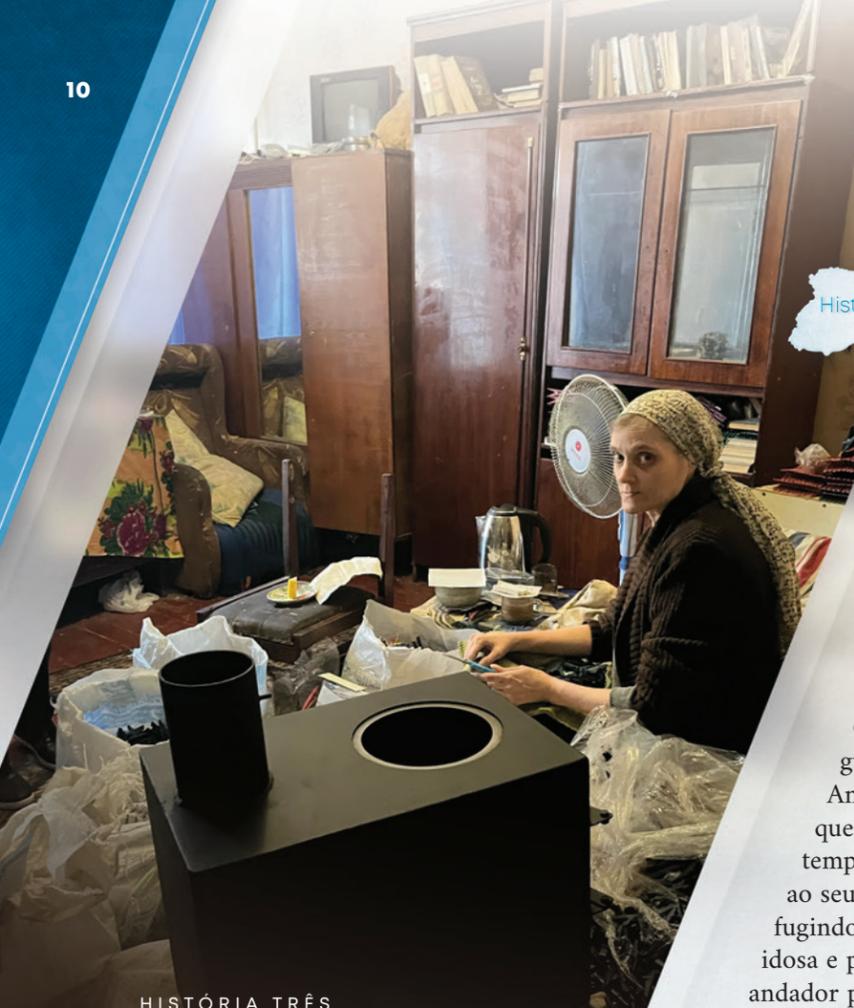
Por causa do **ISWI**, conseguimos substituir as portas quebradas por portas de metal fortes, permitindo-nos usar essas salas de aula novamente. Nosso foco principal é a saúde mental, emocional e física das crianças. Trabalhamos duro para ocupar suas mentes com outras coisas além da guerra. As crianças encontraram muita satisfação nas artes durante esse período, e em outubro de 2022 nossa orquestra conquistou o primeiro lugar na competição internacional Golden Fest! Depois da guerra, sempre teremos oportunidade de ensinar disciplinas como ciências e história.

Somos muito gratos a **I Stand with Israel**, que em um momento

difícil para o nosso país, encontrou uma oportunidade de apoiar nossas crianças especiais. Vocês são um exemplo para nossos filhos, suas ações hoje são uma garantia de que nossos filhos crescerão carinhosos e prontos para ajudar os necessitados. ■



Instalando as novas portas



HISTÓRIA TRÊS

Fogões a Lenha

Trabalhar com outras organizações é algo que Maoz amo fazer! Sabíamos que muitas casas na Ucrânia tinham eletricidade irregular, na melhor das hipóteses. Então, quando ouvimos que Val e Tatyana (Jewish Partner Initiative) queriam entregar fogões a lenha para as casas antes do inverno gelado, **I Stand with Israel** uniu forças com eles, dando US\$ 10.000 para comprar 77 fogões! ■

Histórias da

UCRÂNIA

HISTÓRIA QUATRO

Anya

Quando a guerra estourou, Anya torcia para que durasse pouco tempo. As pessoas ao seu redor estavam fugindo, mas por ser idosa e precisar de andador para se mover, qualquer mudança seria trabalhosa. Um mês depois, quando sua filha voltou do trabalho e disse que um foguete havia atingido a



mercearia onde faziam compras, elas entenderam que era hora de deixar o país.

Sem saber para onde ir, como judias, Israel parecia o lugar lógico. A **ISWI** foi rapidamente informada sobre sua imigração e, logo que o governo as colocou em um apartamento, entramos em contato para saber o que elas precisavam: “Uma máquina de lavar seria ótimo!”, nos disse. Então, fizemos essa máquina de lavar chegar até Anya. ■

HISTÓRIA CINCO

Veronica e Konstantin

Imagine ser fisicamente deficiente desde o nascimento, em uma família que também tem necessidades totalmente especiais de uma forma ou de outra. Da cegueira à demência, à incapacidade de andar sem sapatos especiais, as lutas individuais de cada um dos membros da família estão sempre presentes. Isso significa que mesmo a menor mudança no estilo de vida pode ser debilitante em termos de mobilidade ou capacidade de acessar alimentos. Todos sabemos que a guerra traz consigo



muitas mudanças, com uma boa ajuda de moradores da Ucrânia, Veronica e Konstantin conseguiram imigrar para Israel com seus familiares. Desde que chegaram a Israel, a **I Stand with Israel** mantém contato com eles para garantir que eles recebam os itens médicos especializados de que precisam. ■

maoz israel



Feliz Hanukkah de Jerusalém!

Dezembro de 2022

Os parceiros do I Stand with Israel fizeram algo incrível, mais um ano!

Você viu quantas histórias de libertação da vida real?

Esteja o mundo em alta financeira ou em bloqueio completo, nossos parceiros nunca deixaram de acreditar que investir em Israel é importante! Sua sinceridade em oração sustentou nossos esforços, sua generosidade é linda de testemunhar. E a confiança que você deposita em nós para servir você e nossa nação significa o mundo para nós.

Acho incrível que, embora ocasionalmente destaquemos histórias de indivíduos e famílias ajudadas pelo **I Stand with Israel**, todos os meses dezenas de milhares de dólares são doados por nossos parceiros especificamente para ajudar a mudar o curso da vida das pessoas.

Geralmente, não é até chegarmos ao final de cada ano e refletirmos sobre o que Deus fez através do **I Stand with Israel**, que nos deleitamos com a maneira como Ele orquestrou todas as necessidades, todas as decisões e as doações que pudemos fazer.

No ano passado, I Stand with Israel (Eu Me Levanto Com Israel) conseguiu distribuir mais de meio milhão de dólares para israelenses – judeus e árabes – necessitados! Queremos terminar este ano FORTES também – e continuar a tornar os crentes FORTES em Israel! **Os parceiros da Maoz já doaram US\$ 470.000 este ano e temos até o final de dezembro para atingir nossa meta de US\$ 650.000 para atender às necessidades daqueles que pediram ajuda.**

Você deseja se juntar aos muitos ao redor do mundo que trouxeram esperança e cura a tantos através do **I Stand with Israel**?

A Palavra nos ensina que é “melhor dar do que receber!” **É por isso que seu presente para esta instituição torna-se uma bênção dupla** – conforme você dá, nós recebemos suas doações e as distribuimos! É uma situação onde todos são abençoados.

Seus Parceiros na Terra da Promessa,

Kobi and Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson

Fica a dica: Se você está procurando um ótimo presente de Natal, não se esqueça do **Calendário das Famílias de Israel**, agora disponível no nosso especial de natal, acesse nossa loja www.maoz.store



Shani Ferguson
Diretora de Criação

Kobi Ferguson
Presidente e Diretor Executivo



NOVIDADE NA MAOZ ISRAEL!

O Maoz Israel Show com Kobi Ferguson no
DayStar Español

(uma canal de TV em língua espana nos EUA)

O Israelense "Insiders Podcast" com Shani Ferguson

(Spotify e Apple Music)

INSCREVA-SE EM WWW.MAOZISRAELBRASIL.ORG PARA SE MANTER INFORMADO